

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós pregamos a Christo

1^a Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Sexta-feira 15 de Setembro de 1916

Num. 65

EXPEDIENTE

Publicação quinzenal

Assignatura annual. 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Director

Francisco de Souza

Secretario

Alexandre Telford

Thesoureiro

J. L. F. Braga Junior

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao Rev. Alexandre Telford.

Séde da Redacção:

— RUA CEARÁ, 29 —

S. Francisco Xavier * * * * * Rio de Janeiro

Ecclesiology

XL

Do presbytero regente

Nem todos os commentadores do Novo Testamento são accordes quanto á existencia de uma classe especial chamada — a dos presbyters regentes. O Dr. Lightfoot affirma que dupla era a função dos presbyters — instruir e governar a congregação. Essa função dupla aparece nas expressões de S. Paulo "pastores" e "ensinadores" (Eph. IV:11), em que o original parece mostrar que as duas palavras descrevem o mesmo ofício sob aspectos diversos.

A primeira concepção do officio foi, sem dúvida, a de governar. E neste particular, os presbyters em nada diferem dos anciões ou presbyters do Novo Testamento; mas a função de ensinar veiu a recair sob a responsabilidade dos presbyters desde os proprios dias apostolicos e foi tomando grande proeminencia, ao passo que os tempos foram correndo.

Com o desenvolvimento das igrejas, as visitas apostolicas e evangelisticas foram-se tornando mais escassas, de sorte que o cargo da instrucção dos crentes foi gradativamente

sendo transferido desses missionarios para os governadores locaes. Daqui logicamente a divisão dos presbyters em duas classes. Não significa que os ensinadores passaram a constituir uma nova ordem, mas uma outra classe da mesma ordem. E é por isso que S. Paulo insiste, em duas passagens classicas e claras, em que dá instrucção a respeito dos "bispos" ou "presbyters", especialmente na faculdade de ensinar, como uma das qualificações das officiaes (1.^a Tim. 3:2; Tito, 1:9). Em uma epistola encontra-se taxativamente ensinado: — "Os presbyters que governem bem, sejam honrados com estipendio dobrado, principalmente os que trabalham em pregar e em ensinar" (1.^a Tim. 5:17). Suppomos que esse desenvolvimento foi natural e não artificial. De entre os presbyters apareceram os ensinadores, os que tinham vocação para esse mister.

As palavras ha pouco citadas parecem decisivas para provar a existencia desses dois grupos nas primitivas igrejas. Em outra epistola, Paulo termina a lista das qualificações, exigindo que os "bispos" ou presbyters, sejam aptos tanto para exhortar á pratica da sã doutrina, como para confundir os adversarios, allegando a actividade perniciosa e o numero cada vez maior dos falsos ensinadores. Theoricamente, entretanto, não se pode afirmar a existencia de diversos membros do collegio presbyteral. Cada um exercia o dom que recebera de Deus, dedicando-se uns mais ao governo da congregação, e outros á pregação e ao ensino. Dahi se originou entre os modernos a diferença entre regentes e docentes. A questão não nos parece difícil de explicar-se — A igreja, a principio, encontrava-se-ia embaracada para descobrir nos mesmos homens as qualificações exigidas para o ministerio. Havia, entretanto, em seu seio pessoas piedosas, influentes, portadoras de predicados preciosos, capacidade para governar, zelo e autoridade, que de forma alguma podiam ser postos á margem. A Igreja, sob a acção do Espírito Santo e dos apostolos, apontava esses irmãos para *leaders* das congregações locaes que não podiam prescendir do seu concurso. A Igreja, livre para adoptar o expediente que as circunstancias exigirem e que não se contraponha ao Evangelho, viu nesse corpo de anciões ou presbyters a base do ministerio permanente, passados que fossem os ministerios ou dons especiaes de apostolos, profetas, etc. Hoje as igrejas gozam das mesmas prerrogativas das igrejas apostolicas. São livres para adoptarem ou não as duas classes de presbyters. Algumas igrejas congregacionaes, como, por exemplo, as brasi-

leiras, adoptam, outras não adoptam; é questão que em nada contraria o ensino do Evangelho de Christo.

Assim como nas igrejas apostolicas, era permittido apontar presbyters que "não trabalhavam na Palavra" e na doutrina, também hoje as igrejas têm o mesmo direito de eleger os, reconhecer os, respeitá-los, porque onde os houver, são dadivas do Pae Celestial, que importa recebemos com toda a submissão e gratidão.

O pastor não deve governar só; deve ter a seu lado um corpo de homens reconhecidos como officiaes da igreja que tome parte na direcção dos trabalhos ecclesiasticos, sendo elle apenas um *primus inter pares*. Esta parece ter sido a pratica das igrejas apostolicas e ha razões mais que sufficientes para perpetual-as. Seria, entretanto, para desejar-se que todos os presbyters fossem aptos, tanto para governar como para ensinar; que todos fossem capazes de exhortar e de instruir as igrejas. Mas, si não pode-

mos obter o mais, contentemo-nos com o menos; si não podermos obter a dupla qualificação, imitemos a Igreja apostolica e temhamos presbyters que auxiliem o pastor no governo da Igreja. Muitos dos primitivos congregacionalistas eram favoraveis a que se apontassem presbyters regentes. A unica objecção que faziam ao titulo, era que este parecia restringir a esphera de accão dos presbyters, tirando-lhes o direito de instruir e exhortar os irmãos, que elles podem ter. O governo dos presbyters em as nossas igrejas brasileiras cifra-se mais na influencia moral, do que na idéa de autoridade propriamente dita. A autoridade exerce-a a propria assembléa. Os presbyters são os *leaders* espirituales da congregação e poderão influir, em certo sentido, nos seus destinos, de forma a ter sobre ella autoridade na mais lata significação do vocabulo. Deve-se, entretanto, ter muito cuidado com esse proceder, porque pode dar logar a uma verdadeira *tyrannia ecclesiastica* e transpor as raias do que nos é prescripto pelo Novo Testamento.

ESCOLA DOMINICAL

4º Trimestre - Lição I

Domingo, 1 de Outubro de 1916

Uma Conspiração fracassada

Actos cap. 23

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 25 de Setembro — A *conspiração* — Actos, 23:1-13.

TERÇA-FEIRA, 26 — A *conspiração descoberta* — Actos, 23:14-24.

QUARTA-FEIRA, 27 — *Conspirações futeis* — Isaias, 7:1-9.

QUINTA-FEIRA, 28 — *Conforto na perseguição* — Math. 10:16-23.

SEXTA-FEIRA, 29 — *Uma conspiração transformada* — Gen. 45:1-15.

SABBADO, 30 — *Oração matutina de confiança* — Psalmo 3.

DOMINGO, 1 de Outubro de 1916 — *Oração vespertina de confiança* — Psalmo 4.

*

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS — 1. A *conspiração*. — 2. *Denuncia e fracasso do plano*.

*

NOTAS PRELIMINARES

TEMPO — Fim da terceira viagem missionaria de Paulo, A. D. 57.

LOGARES — Torre Antonia, sala do Synhedrio, proximo ao Templo; Jerusalém; Cesareá, capital romana da Judéa, na costa do Mediterraneo.

HYMNS — 369 — 371 — 402.

TEXTO AUREO — "E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão, porque Eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor" — Jer. 1:9.

*

NOTAS INTRODUCTORIAS

Esta lição descreve dois dias successivos de estranhas aventuras relacionadas com a vida de Paulo; variadas e perigosas, com limitados meios de escapar, mas acompanhadas de actos providenciais inesperados. O prefacio do dia foi: "Eu sou cidadão romano", que desviou o tribuno Lysias de perpetrar crueldades contra o servo do Senhor e o obrigou a tratal-o com mais cuidado. A reuniao do Synhedrio, convocada por Lysias, a autoridade romana superior da cidade. O tribunal era composto dos dirigentes nacionaes da nação judaica. Ahi esperava Lysias saber qual o motivo do odio dos judeus contra Paulo. O preso, contemplando o supremo conselho de que fizera parte, reconheceu em alguns de seus membros companheiros antigos e, em vez de dirigir-se a Lysias, voltou-se para os compatriotas, e expressou-se assim: — "Varões e irmãos, eu tenho vivido em boa consciencia diante dos homens e perante Deus". Foi imediatamente ferido por Ananias, que considerava traidor da Patria e preceptor dos gentios. Foi essa uma grande affronta. Importava em chamar o apostolo de mentiroso. Paulo, justamente indignada,

retorqui: "Deus te ferirá a ti, parede branqueada", isto é, "hypocrita, coração degenerado, que aparece na verdade puro, mas está cheio de asquerosidades". Este modo de repelir a injuria, levantou grande grita no tribunal e Paulo foi obrigado a explicar-se, dizendo que não sabia ser o juiz o summo sacerdote. E provável que o summo sacerdote, com a pressa com que o conselho foi convocado, não tivesse tempo de se paramentar. E provável que Paulo nunca o tivesse visto, porque foi eleito ao tempo que o apostolo andava por outras terras annnunciando o Evangelho. O apostolo não negou a veracidade de suas palavras, mas apenas reconheceu que era contra a Lei offender o summo sacerdote. Arrebatado do tribunal pelos soldados romanos, foi Paulo reconduzido para a cidadella. Os judeus ligam-se em juramento para matá-lo, mas a conspiração é descoberta e o tribuno envia o apostolo á noite para Cesaréa. Com essas idéas em mente, passemos ao estudo da lição.

1. *A conspiração* (vs. 14-15). Pareciam desesperadoras as circunstâncias em que se encontrava S. Paulo, e si elle fosse como muitos homens, desanimados e sem fé, teria desvanecido. Mas, na occasião critica, apareceu-lhe o Senhor e o conforta. Possivelmente tinha sido levado a pensar que commeteu um erro em ter ido a Jerusalém, contrariando os protestos de seus amigos. Jesus, entretanto, lhe disse o suficiente para banir do seu espírito essas idéas e outras similhantes. Animou-o e disse-lhe: "Tem coragem, pois que, assim como testemunhaste em Jerusalém, assim importa que o testemunhes em Roma". Evidentemente o Senhor aprovou o testemunho de Paulo, em Jerusalém, e é provável que o seu appello para Cesar, fosse inspirado pelas palavras do Senhor Jesus naquella occasião. A conspiração que se formou contra elle foi desfeita pelo braço poderoso de Deus, que o confortará e o preparará para essa crise. A conspiração era aparentemente forte e perigosa. Quarenta homens estavam determinados a matar o apostolo; estavam dispostos a não comerem nem beberem, sem terem executado seu perverso propósito. Entendiam que eram os vigarios de Deus na terra, e que tinham direito de eliminar os seus adversarios, ainda que isto fizessem por meios iníquos. Não ha individuos mais perigosos do que os que se julgam amigos de Deus e no entretanto são seus inimigos, supondo-se indicados por Deus para executarem seu juizo. Os conspiradores supozaram estar prestando serviço a Deus, tentando contra a vida de Paulo. Não essa a unica occasião em que Paulo foi vítima dessa infamia (c. 25:3; 9:23, 24; 14:5, 6; 20:19; 2.º Cor. 11:26, 32, 33). A conspiração foi bem premeditada. O sucesso era admitido com toda a certeza, mas falhou completamente. Porque? Deus (Ps. 2:1-4; 64:1-10; Is. 8:9, 10) confundiu os inimigos, descobrindo-lhes os planos, revelando a hediondez desses corações. Os iníquos sempre põem Deus fóra dos seus planos e dest'arte suas conspirações são sempre um verdadeiro fracasso. Paulo estava tão salvo, depois da conspiração, como antes (Rom. 8:31). Qua-

renta homens desocupados ligaram-se contra os poderes do proprio Deus, mas nada puderam fazer. Não podiam matar em Jerusalém um homem que tinha sido designado por Deus para ir á Roma dar o testemunho de Jesus. Paulo estava seguindo muito proximamente o caminho que seu Mestre atra-vessará (Math. 26:4). Os conspiradores acreditavam que o que estavam fazendo era uma obra pia, e a prova disso é que a revelaram aos sacerdotes e aos anciãos (cf. Jer. 15; Oseas, 4:9). Procuraram a cooperação dos sacerdotes e a conseguiram. Ecclesiasticos têm havido que têm praticado as maiores vilanias. Em nossos dias não matam os homens, mas procuram diminuir-lhes a reputação e transtornar-lhes a existencia.

2. *Denuncia e fracasso do plano* (vs. 16-24).

Não havia necessidade de milagres para o fracasso da conspiração, mas tudo aconteceu de acordo com o que Deus havia estabelecido. A trama foi ouvida por um parente de Paulo. E provável que elle não sympathizasse com as opiniões do parente, mas não podia reconciliar com a sua consciencia o pensamento do assassinato do seu tio. Os inimigos de Paulo foram apanhados nos seus proprios conselhos (cf. Job, 5:13; 1.º Cor. 3:19). Esse esquema de fazer fracassar os propositos divinos sempre falhou (cf. Prov. 21:31; Lam. 3:37). Paulo tinha fé em Deus, mas isso não impedia de tomar precauções judiciosas para destruir os planos dos inimigos (Math. 10:16). As propria autoridades tiveram de occasião de temer a Paulo (cf. c. 22:25-29). Desejavam fazer alguma cousa para conquistar-lhe a sympathia. Provavelmente quando o tribuno tomou o moço e tão cortezeamento o conduziu a um lado, tinha em vista a idéa dum plano para a libertação de Paulo (cf. c. 24:26). Assim seus temores e cupidez se reuniam para assegurarem a abertura do carcere ao servo do Senhor (cf. Rom. 8:28). A conspiração não só fracassou, mas resultou na realização completa do plano de Deus e sua Palavra. Fez com que Paulo seguisse para Cesaréa, ficando, portanto, no caminho de Roma. Ahi teve oportunidade de anunciar o Evangelho a Felix, Festo, Agrippa, Drusilla e Berenice. Resultou, também, naquella prisão a que devemos tão preciosas epistolas. Vemos, pois, ainda uma vez, como Deus transforma as iras dos homens em louvores ao seu nome (Ps. 76:10). Mantiveram os conspiradores o juramento de não comerem nem beberem enquanto não matassem a Paulo? E o que não é facil de responder-se. O Talmud ensina que em tais casos os rabinos têm o poder de absolver os comprometidos pela jura. Assim falharão todos os planos que são formados contra os fieis servos de Deus, mesmo quando parece que vão ter franco sucesso (Is. 54:17. "Levae-o salvo ao governador Felix, disse o tribuno". Sim, leveae-o salvo ao governador Felix. Mas, para que? Era o que o tribuno não podia responder. Mas, Deus tinha os seus propositos e a maravilhosa entrevista de (Actos, 24:24, 25) que tem sido um meio da conversão de muitos, teve o mais cabal cumprimento.

QUESTIONARIO

Que nos descreve esta lição? Quaes os perigos a que estava exposto S. Paulo? Porque foi levado ao Synhedrio? Que falou elle perante os juizes? Quem o mandou ferir e onde? Que lhe respondeu? Porque se defendeu? Que fez o tribuno ao vér que eram capazes de despedaçal-o, no conselho? Como planejaram contra a vida de Paulo? Quantos homens se juramentaram? Quem ouviu essa

conspiração? Como foi levada ao conhecimento de Paulo? Que fez este? Como fracassou o plano dos judeus? Para onde foi mandado Paulo? Que novas oportunidades se lhe depararam? Onde importava que elle desse testemunho? Que fizeram os judeus compromettidos no juramento? Como se cumpriu o plano de Deus? Serve-se Deus de elementos estranhos, para realização de seus planos? Qual o texto aureo?

* * *

Lição II

Paulo perante Felix

Actos cap. 24

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 2 de Outubro — Envia-
do a Felix — Actos, 23:25-35.

TERÇA-FEIRA, 3 — A accusação — Actos,
24:1-9.

QUARTA-FEIRA, 4 — Paulo perante Agrip-
pa — Actos, 24:10-22.

QUINTA-FEIRA, 5 — Paulo em cadeias —
Actos, 24:22-27.

SEXTA-FEIRA, 6 — Christo perante o Sy-
nhedrio — Math. 26:57-68.

SABBADO, 7 — Christo perante Pilatos —
Math. 27:11-18.

DOMINGO, 8 — Governador cobarde —
Math. 27:19-26.

*

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS — 1. *Impossibili-
dade de provar as accusações.* — 2. *Como
adorava, o que cria e o que pregava Paulo.*

*

NOTAS PRELIMINARES

TEMPO — Primavera do A. D. 57, cinco dias depois da lição passada, e dez dias depois da chegada de Paulo a Jerusalém com as collectas para os pobres.

LOGAR — Cesaréa, capital romana da Judéa.

LOGAR NA HISTORIA — Fim da 3.^a grande viagem missionaria de Paulo e começo da sua viagem para Roma.

HYMNS — 528 — 136 — 241.

TEXTO AUREO — "E por isso procuro sempre ter a minha consciencia sem tropeço, diante de Deus e dos homens" — Actos, 24:16.

*

NOTAS INTRODUCTORIAS

Vamos tentar descrever o scenario do salão da Justica do palacio de Herodes. O governador Felix, sentado com todas as regalias officiaes, no throno, tendo na plataforma junto o Summo Sacerdote dos judeus, com suas vestes coloridas e joias pendentes; o advo-

gado Tertulio, com sua toga romana, ao passo que os membros do Synhedrio que accusavam Paulo, para confirmarem as accusações de Tertulio, estariam nas proximidades. Dum lado o centurião e os soldados guardavam o preso Paulo. Foi no quinto dia da chegada de Paulo a Cesaréa que foi apresentado ao tribunal. A digressão momentânea em seu favor de que por esse tempo os phariseus estavam envergonhados, reuniu um odio unanim e os anciãos, provavelmente de ambos os partidos, apresentaram-se para accusar o adversario. Acompanhou-os Ananias, em pessoa, ancião por vingar-se do homem que o tinha chamado de sepulcro branqueado, e, alem de tudo, porque isto era verdade. Ia ser intensamente desagradável a esses illustres personagens, serem forçados a uma viagem fatigante de 70 milhas da capital religiosa à capital politica da Judéa, de modo a induzirem um cão gentio a entregar á sua jurisdição um apostata; mas os membros do Synhedrio que tinham sido derrotados, não estavam dispostos a deixar de fazer o ultimo esforço para atrair ao seu meio vingativo, o offensor que lhes havia escapado. Estavam certos da extradicção da vítima e para assegurarem a victoria, sendo incapazes de advogar a causa em grego ou em latim, e mais ou menos ignorantes dos costumes dos tribunais romanos, constituiram advogado, um provinciano chamado Tertulio. Esse homem foi escolhido por causa de sua linguagem persuasiva, que podia fazer o branco parecer preto; e do facto de que um advogado, um provinciano chamado Tertulio, referido tribunal, como um homem desapixonado, podia mais facilmente fazer parecer ao governador que Paulo era perigoso ao poder dos romanos e não meramente um juideu turbulent e renegado.

Tertulio accusou Paulo de tres crimes. Insurreição contra Roma, de ser membro da seita dos nazarenos; de sacrilegio e de profanar o templo. Como vamos vér, nenhuma dessas accusações foram provadas.

1. *Impossibilidade de provar as accusações* (vs. 10-13).

No seu discurso de defesa, Paulo nos aparece como um cavalheiro e diplomata. Por todos os meios procurou ganhar o favor

daquelles que desejava ganhar para Christo. Em certo sentido, Felix era um mau homem na sua conducta pessoal e injusto na sua posição official, entretanto, Paulo encontrou alguma cousa para louval-o. Nunca deixou de declarar toda a disposição de Deus (c. 20:27), disse ao proprio Felix toda a verdade sem temores nem receios (v. 25), mas, pode-se ser franco e fiel sem se ser brusco e malcreado. Mais, a combinação da fidelidade e delicadeza que encontramos em Paulo, é excessivamente rara. A mesma cousa se vê no seu discurso, dirigido a Agripa (v. 2) e nas suas epistolras. Começa suas cartas com saudações e cumprimentos e as termina com palavras de affecto e sympathia. Esse tacto deve existir nos que servem a Christo e por Ele trabalham. Paulo declarava: "fazendo minha defeza, etc.", mas antes de terminar elle está fazendo a defeza do seu Mestre e tratando do seu thema favorito — A grande verdade da resurreição (vs. 14, 15). Toma os termos da accusação e os nega um a um. Expõe a sem razão dessas calumnias, exclamando: "Ninguem pode provar-te estas cousas de que me accusam". Uma cousa é acusar e outra é provar. E' do que muitos se esquecem. Fantasiam que asserções são provas e poucos ha no mundo que estão dispostos a aceitar asserções como provas. Muitos criticos superficiaes asseveram que nenhum eruditio accepta a authenticidade mosaica do Pentateuco e logo uma porção de individuos, incapazes de pensar por si proprios, acceptam essas affirmações como factos provados, quando não passam de asserções mentirosas. Com ares de inquestionavel infallibilidade, afirmam outros que os primeiros capitulos do Genesis não podem ser reconciliados com as conclusões da sciencia natural e que, portanto, não se deve acreditar na sua inspiração, ou então devem ser interpretados como allegoria e não como historia. E eis que uma outra multidão accepta essas asserções, sem base, como factos provados! Precisamos de modernos Paulos para exigirem dos accusadores provas em vez de affirmações gratuitas. Digamos como Paulo: "Ninguem pode provar as cousas de que accusam a Biblia". Não só não estão todos eruditos de acordo com as conclusões da alta critica, mas os melhores e mais adiantados as rejeitam e se conservam nas opiniões antigas.

2. *Como adorava, o que cria e o que adorava Paulo (vs. 14-21).*

O que muita gente chama heresia, é o que muitas vezes está de acordo com a Palavra de Deus. Paulo era um prégador modelo. Cria em tudo que estava escripto na lei e nos prophetas. Ficaria admiradissimo si vivesse na actualidade. Supponha-se um prégador crente em todas as cousas que estão de acordo com a lei e escriptas nos prophetas. E elle continuaria a ter bom exito na obra, seu nome a ser lembrado pelas gerações futuras, ao passo que o nome de muitos incredulos e criticos da actualidade são nomes de illustres desconhecidos, que professo-sando-se sabios, tornaram-se estultos (Rom.

1:22). Feliz é o homem que pode dizer o que Paulo disse nesse discurso. Podeis vós dizer isto? Jesus poude (Luc. 24:27, 44; João 10:35; Math. 5:18; Marcos 7:13). Os inimigos de Paulo o accusam de desviar-se das antigas Escripturas, entanto, elle vae provar que as accepta mais completamente do que elles. E' este o caso de que os infieis chamam muita vez os crentes de hereticos. E como o athleta se prepara com todo o cuidado para os jogos, assim Paulo estava preparado nas Escripturas Sagradas (v. 16; cf. 1.º Cor. 9:24-27). O objecto desta disciplina espiritual era ter a consciencia pura. Elle procurava diligentemente e disciplinava-se cuidadosamente para que tivesse essa consciencia tanto diante de Deus como diante dos homens. Procurava tel-a não só por algum tempo, mas, durante toda sua existencia. As mesmas qualidades, que o apostolo cultivava é necessario que as cultivemos hoje. Foi o desejo de trazer almas a Christo que levou Paulo a Jerusalem. Foi obedecendo á lei e a não denunciando, que o encontraram no templo. Foi pela verdade da resurreição dos mortos, tanto de justos como de injustos, que elle teve de responder aos adversarios. Ficando Paulo preso em Cesaréa, posto que livre para receber seus amigos e correligionarios, foi mais tarde convidado para falar da fé em Christo ao governador e sua esposa, que era filha de Herodes Agrippa I, e irmã de Herodes Agrippa II, e portanto judia. Diante do governador, Paulo discorreu sobre a oziñ o que o imperador e o imperatriz futuro. Felix, atemorizado, mandou que elle se retirasse, dizendo que outra vez o ouviria a respeito. Podemos recordar neste logar o bispo Latimer, prégando a Henrique VIII, Luthero diante da Dieta de Worms e Socrates e os athenienses. Felix tremeu, sua consciencia lhe dizia que o que Paulo lhe falava era verdade, mas não se converteu.

*

QUESTIONARIO

Qual o logar na historia da lição de hoje? Qual a descrição duma sala de Justiça entre os romanos? Quando chegou Paulo á Cesaréa? Porque constituiram os judeus um advogado romano? Quaes os crimes de que foi accusado o apostolo? Como produziu elle a sua defeza? Como demonstrou a impossibilidade de provarem as accusações que lhe faziam? Que é affirmar e que é provar? Como terminou Paulo sua defeza? Como adorava e que cria Paulo? Qual o estado de sua consciencia? Qual o resultado de sua conferencia com Felix? Quem era a esposa de Felix? De que prégadores nos podemos lembrar nesta occasião? Dar o texto aureo.

Lição III

Domingo 15 de Outubro de 1916

Appello a Cesar

Actos cap. 25

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 9 de Outubro — *O appello a Cesar* — Actos, 25:1-12.

TERÇA-FEIRA, 10 — *Agrippa interessado* — Actos, 25:13-22.

QUARTA-FEIRA, 11 — *Paulo perante Agrippa* — Actos, 25:23-27.

QUINTA-FEIRA, 12 — *O Deus Poderoso* — Isaías, 44:1-8.

SEXTA-FEIRA, 13 — *O Supremo Auxiliador* — Psalmo, 42.

SABBADO, 14 — *Servos fieis e infieis* — Math. 27:19-26.

DOMINGO, 15 — *O Justo Juiz* — 2.º Corinthios, 5:1-10.

*

ESBOCO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS — 1. *O summo sacerdote e os principaes dos judeus procuraram o auxilio de Festo contra Paulo.* — 2. *Paulo appella para Cesar.*

*

NOTAS PRELIMINARES

TEMPO — Agosto de 59 A. D., dois annos depois da ultima lição.

LOGAR — Cesaréa, Capital politica da Ju-deá. Cesaréa de Philippe, a capital da região norte do mar da Galiléa.

LOGAR NA HISTORIA — Os acontecimentos que determinaram a ida de Paulo a Roma.

IMPERADOR DE ROMA — Nero.

HYMNS — 461 — 535 — 353, dos Psalms e Hymnos.

TEXTO AUREO — “Basta ao discípulo ser como seu Mestre e ao servo como seu Senhor” — Math. 10:25.

*

NOTAS INTRODUCTORIAS

A prisão por dois annos em Cesaréa, nas circunstancias que ocorreu, com ampla permissão de receber a visita dos amigos e o auxilio que lhe quisessem prestar, foi o que de melhor podia acontecer a Paulo para a mais completa realização de sua obra.

1. Elle estava bastante doente e exausto e precisava de repouso. Lucas, seu medico querido, estava em sua companhia. Elle não teria oportunidade de descansar, si não fosse compelido pelas circunstancias e o resultado seria estar dentro de pouco tempo incapacitado para o trabalho. Léa-se o que elle soffreu em 2.º Cor. 11:23-28, e recordese a lição X, do trimestre passado.

2. Durante os dois annos de prisão em Cesaréa, bem como durante os dois de prisão em Roma, Paulo teve oportunidades que nunca tivera antes de realizar, assimilar, di-

gerir em toda a sua plenitude, as doutrinas que ha tanto tempo vinha proclamando. Por cerca de vinte annos entregára-se elle a labor tão penoso, que teria levado á sepultura qualquer individuo de mediana capacidade. Como tudo que vive, nossas naturezas, espiritual e intelectual, precisam de descanso, reflexão, meditação, devoção e conforto. Antes desta prisão, Paulo escreveu seis epistolas: as duas aos Thessalonicense, as duas aos Corinthios, Galatas e Romanos, e depois desta prisão, escreveu sete.

3. Outra vantagem que teve nesta prisão foi que muitos amigos o visitaram. Philippe, o evangelista e diacono, convertido na occasião do Pentecoste, habitava em Cesaréa. Familiarizado com a historia da primitiva Igreja Christã, teria fornecido dados preciosos a Paulo e a Lucas para a confecção do terceiro Evangelho e do livro de Actos. Ninguem podia melhor informá-los do que Philippe, que fôra uma das testemunhas ocultares.

4. De nenhuma outra maneira podia Paulo ter attingido com a proclamação do Evangelho aos chefes romanos e judeus, como nestas circunstancias da historia da Igreja os chefes romanos e judeus estiveram sempre relacionados com os que atacavam o Christianismo.

Compare-se a historia de Bunyan na prisão. Elle não podia entender ou alcançar o motivo por que Deus o retiraria da obra justamente nos melhores doze annos de sua vida, quando sua alma suspirava por pregar o Evangelho, e quando milhares de peccadores anciavam por ouvir-l-o. Entretanto, por meio do livro “Viagem do Christão”, está pregando hoje a milhares, em vez de pregar a milhares. O mesmo aconteceu a Luthero, quando esteve no Castello de Warburgo, traduzindo a Biblia e, por assim dizer, preparando uma lingua moderna para a humanidade. “As difficultades são as pedras com que se edificam os templos de Deus”.

1. *O summo sacerdote e os principes dos judeus procuraram o auxilio de Festo contra Paulo* (vs. 1-5).

Paulo ainda terá oportunidade de falar de Jesus a um governador, a um rei e a uma rainha. O Felix venal e corrupto foi substituido por outro homem mais recto e mais justiciero. O esquema dos inimigos da verdade tinha tido como resultado a proclamação da mesma verdade a pessoas que de outra forma jamais a ouviriam. Deus maravilhosamente transformou a ira dos homens em louvor ao seu nome (Ps. 76:10). Ninguem mais necessitava de ouvir o Evangelho do que o proprio Felix e do que Drusilla. Talvez se pense que dessa pregação nada houve de proveitoso; mas quantos pregadores se hão inspirado na maneira por que Paulo tratou a esses dois dissolutos membros da alta socie-

dade? E quantos hesitantes têm-se decidido por Christo, ao estudar a historia do desvairado Felix? Felix desejaria saber alguma coisa da "fé em Christo" (cap. 24:24). Tinha mera curiosidade especulativa, mas Paulo levou o assumpto para o lado pratico e pessoal dessa doutrina. Demonstrou que, longe de especular no terreno da metaphysica, o Evangelho tem que vêr com a vida do individuo e até com as conductas irregulares dos Felix (cap. 24:25). Paulo falava ao auditório, mas não da maneira por que fazem muitos pregadores modernos, que estudam a melhor maneira de não offendere os ouvintes, verberando-lhes os erros. Elle ia direito á consciencia dos ouvintes. Felix ficou aterrorizado. E assim devia ser, elle procedia de tal maneira que, ao ouvir do "juizo futuro", ouvia falar de sua condenação e de sua miseria eternas. Prégariamos bem, si aterrorizassemos os offensores da Justiça e da Santidade, e de preferencia os que ocupam as mais eminentes posições sociaes. A pregação que aterroriza é a de que mais necessitamos hoje em dia. Ha muitos Felix modernos e alguns surgem até no seio das proprias igrejas. E certo que o terror de Felix não o levou ao "arrependimento que conduz á Vida", mas ha hoje muitos peccadores que só se lembrarão de aceitar a Christo, si forem aterrorizados. Felix foi um louco. Tivesse elle visto a negrura de sua alma e teria agido de outra forma bem diversa. Mas, "não", disse elle, "ouvir-te-ei em outra occasião", e essa occasião nunca mais apareceu!... E nunca mais aparece para muitos que deixam a salvação para mais tarde. A melhor occasião para aceitar o Evangelho é agora. Para muitos será agora ou nunca. Arrepender-se hoje ou perder-se eternamente! Tudo quanto Felix pensava naquelle occasião era obter dinheiro do homem que lhe abriu as portas do céo (cap. 24:26). Ha ainda muitos que vão ás igrejas, supondo que os ministros são homens ricos e que têm a obrigação de lhes dar dinheiro, e que as igrejas têm obrigação de lhes dar uma subvenção e quando não fizerem assim, não haverá caridade.

Felix, ao passar o cargo ao seu successor, deixou Paulo preso (cap. 24:27), embora soubesse que devia ser solto. Isso, entretanto, abriu ao apostolo de Jesus novas oportunidades de annunciar o Evangelho ás altas camadas sociaes. Os judeus odiavam Paulo, não apenas com odio mortal, mas com odio que não se apagava dos seus corações insensatos.

Não perderão qualquer oportunidade de dar-lhe cabo da existencia. Ha uma unica coisa que desejam obter do governador romano — sua cooperação consciente ou inconsciente no assassinio do servo de Deus. Festo, porem, é sufficientemente habil para escapar-lhes aos ardilos machiavelicos. E Deus o guia, guardando a Paulo. Festo nenhuma certeza tinha da culpabilidade de Paulo, posto o houvesse conservado dois annos em prisão o seu antecessor e ainda, ao sahir, o deixasse no carcere.

2. *Paulo appella para Cesar* (vs. 6-12).

Festo estava prompto para ouvir as acusações que contra Paulo traziam os judeus. Estes não encontravam obices que não transpuzessem, na senda ingloria de condemnar os innocentes. Todas as mentiras articularam contra elle e transgrediram satanicamente a Lei, por que se fingiam bater. Assim fazem muitos dos dos seus inimigos do seculo vinte. Muitos acham faltas de que accusar a Biblia; mas nada podem provar. E ainda bem que assim é.

Em todas as gerações os inimigos de Deus e de sua Palavra não trepidam em inventar provas para diminuir a verdade, mas ao passo que procuram amesquinhal-a, mais ella resplandece com o fulgor da face de Jesus, que é a testemunha veloz contra todos os perjuros e mentirosos. Paulo podia dizer com clareza: — Nada podem provar do que me accusam os meus adversarios. Festo desejava ser justo, mas... "desejava ganhar o favor dos judeus", si o pudesse sem sacrificar um grande principio. Seguiu caminho errado e perigoso e expoz-se a mil difficuldades.

A vereda da absoluta rectidão é sempre a melhor. Ouviu o governador uma observação cortez, mas bem merecida, da parte do prisioneiro. Paulo estava disposto a receber o castigo que merecesse, até mesmo a morte, mas tendo pura a consciencia, não temia a Festo, nem a nenhum outro homem. O appello para Cesar transtornou toda a questão. Confundiu a Festo e desconcertou os judeus. As proprias palavras do Senhor que lhe falára á meia noite (cap. 23:11), o inspiraram. Festo não tinha outro recurso, sião definir o appello do apostolo, "A Cesar irás". Os inimigos de Paulo sentiram, ao escutarem as palavras do governador, arder nos seus corações perversos, a cólera dos desesperancados; viam apenas com duas palavras, fugir-lhes a presa, a tanto tempo desejada para nella cevarem os mais crueis instintos de vingança. Todas as suas conspirações foram desfeitas ao som da phrase: — "A Cesar irás". Tudo que pretendiam, era levarem Paulo á cidade de Jerusalem, mas para o matarem no caminho. Elle, entretanto, que manifestará desejos de ir a Roma, estava agora, de modo imprevisto, em caminho para lá e livre de todas as machinações dos judeus. "Os meus caminhos não são os vossos caminhos, nem os meus pensamentos são os vossos pensamentos", diz o Senhor dos Exercitos.

*

QUESTIONARIO

Quaes as razões da conveniencia da prisão de Paulo em Cesaréa? Que posição ocupava Cesaréa entre as cidades da Judéa? Que regalias tinha Paulo na prisão? Quem o visitava ali? Qual o medico que o acompanhava? Que informações podiam receber em Cesaréa e de quem? Como falou Paulo a Felix e a Drusilla? Que especie de pessoas eram essas, quanto ao caracter? Arrependeram-se? Em que aproveitou a pregação de Paulo a essas pessoas? Porque deixou Felix a Paulo na prisão? Quem foi o segundo governador que teve Paulo preso? Porque não o soltou? Para quem appellou Paulo? Que aconteceu aos judeus? Qual o texto aureo?

NOTAS E EXCERPTOS

Centenario — Os ultimos écos da comemoração do Centenario da Sociedade Bíblica Americana, no dia 7 de Maio, do corrente anno, ainda constituem o assumpto principal do "Bible Society Record", o utilissimo mensario, que a mesma Sociedade publica em New York. Em seu numero de Julho, traz as photogravuras dos principaes oradores que tomaram parte nas reuniões comemorativas do Centenario, e detalhadas informações sobre o que foi esse movimento, nos diferentes paizes. D'entre essas, respi-gámos as seguintes:

Em Constantinopla, os pastores das igrejas nacionaes, como prova de gratidão, levantaram collectas que, si bem não fossem avultadas, representaram o esforço de irmãos que se vêm envolvidos na grande luta das nações. Um pobre grego, veterano colportor, que sofrera terrivelmente ás mãos de soldados turcos, numa das cidades da Asia Menor, tendo afinal escapado, tirou de seu minguado salario a quantia de 17\$600 (moeda brasileira) e offereceu-os á Sociedade.

A Bulgaria, outro paiz tambem flagellado pela guerra, deu mostras de sua liberalidade e amor á Biblia, solemnizando dum modo especial o dia 7 de Maio, com cultos em accão de graças e offertas voluntarias, collectas em beneficio da Sociedade. Os jornaes principaes deram interessantes noticias do largo movimento de propaganda que se vem fazendo em torno da diffusão da Biblia.

No Egypto, onde tambem o Centenario teve sua repercussão, segundo relata o sub-agente de Alexandria, Dr. Bowen, ha crentes que têm comprado Biblias e Novos Testamentos para os soldados inglezes que guarnecem as cidades da valle do Nilo. Um pastor comprou 500 exemplares para distribuir entre os soldados. Varios membros de igrejas no distrito de Fayoun têm aneiosamente sollicitado centenas de exemplares para leval-os aos soldados no campo de batalha.

*

"O Jornal Baptista" e a proibição do Director da Penitenciaría — Julgamos desnecessario demonstrar ao prezado collega "O Jornal Baptista", que nenhuma culpa nos cabe na proibição de sua entrada na Penitenciaría. O proprio "Jornal", no protesto que levanta, não nos atinge. E podemos garantir que nenhum preconceito alimentamos.

*

Anniversario de casamento — Festejaram seu enlace matrimonial, no dia 2 do vi gente, nosso prezado companheiro de lides jornalisticas, Rev. Alexandre Telford e sua exm.^a consorte, Mrs. Annie Telford. Entre as saudações que lhe foram enviadas, recebeu os cumprimentos de seus *schoolars*, do Seminario Theologico, de que é digno reitor.

*

Seminario Theologico da Alliança — Em visita a esse estabelecimento de ensino superior e especial, esteve no dia 15 do corrente,

o presidente da commissão social da classe organizada n. 4, da Igreja Fluminense.

Estavam presentes nessa occasião o reitor do Seminario e alguns dos alumnos, os quaes se occupavam na expedição do orgão evangelico *O Christão*.

Ficou o representante da classe sabedor que o dito jornal é recebido quasi por todo o mundo. Pois até para o interior de Matto Grosso vae...

Um dos seminaristas occupava-se em expediir o jornal para os logares mais proximos; outro, que é o joven Ramalho, fazia o mesmo trabalho, porem, a logares mais longinquos.

O Seminario Theologico acha-se situado á rua Ceará n. 29, estação de S. Francisco Xavier.

*

Ourives — O presbytero Diogo da Silva, em companhia do irmão José Maria da Silva, visitou, no dia 27. do p. p., o logar denominado Ourives, onde existem pessoas interessadas no Evangelho. Encontraram o irmão Euri-
co fazendo uma exhortação sobre a passagem biblica do "Centurião Cornelio". O irmão Diogo, usando da palavra, acrescentou mais algumas palavras sobre o mesmo assumpto. O grupo de ouvintes mostrava-se bastante attento. D'ahi o irmão Diogo foi visitar a familia do Sr. Ferreira, que está principiando a despertar para a verdadeira vida.

*

Copacabana — No elegante templo da Igreja Presbiteriana de Copacabana prégou, no dia 3 do corrente, o seminarista José Barbosa Ramalho. A concorrencia de ouvintes foi bôa.

*

Alice Thomson em cartão mignon, acompanhado dos cartões de seus progenitores, Mr. Matthew R. Thomson e Mrs. M. R. Thomson, enviou-nos a participação de seu apparecimento neste mundo, em 18 do proximo passado, em S. Paulo. Agradecemos a comunicação e desejamos que a interessante Alice seja feliz durante sua existencia.

*

—Assim como as plantas precisam de ser bem cuidadas para que possam florir, assim nossa alma precisa de ser cultivada e fortalecida por meio da oração.

—Quando a alma se libertar do corpo, privado immunda, elevar-se-á bem alto para além do espaço infinito. *José M. C.*

*

Um novo Bibliario — Das culminancias de Balboa, na zona do Canal de Panamá, com data de 29 de Junho, proximo findo, chegou á séde central da Sociedade Bíblica Americana, em Nova York, a noticia, enviada pelo proprio governador de Zonas, de estar quasi concluido o novo edificio da mesma Sociedade, na cidade de Cristobal. A taboleta de terracotta, para o frontespicio do mesmo, chegou em bôas condições e foi collocado em seu devido lugar. Foram collocadas Biblias em todos os hoteis da zona do Canal.

*

Presbytero Tanner — No dia 3 do corrente, completou trinta e quatro annos de membro da Igreja de Christo, o presbytero Guilherme Tanner. Foi baptizado pelo Rev. João dos Santos. Exerceu o diaconato na Igreja Evangelica Fluminense, e vem prestando relevantes serviços á Congregação de Bento Ribeiro, no desempenho dessas mesmas funções.

*

Cataguazes — Ainda sobre o falecimento do irmão Joaquim Pereira Louro, somos informados que a cerimonia religiosa foi feita por um pastor methodista e perto de quinhentas pessoas tomaram parte no feretro.

*

O menor versiculo da Biblia é aquelle que nos prohíbe de tirar a vida ao nosso proximo (Ex. 20:13). Contem duas palavras e 10 letras.

*

Coritiba — O trabalho na Congregação de Coritiba vae animado. Ha pessoas bastante interessadas e cinco ou seis que desejam professar. Foi levantada a collecta de Gratidão, que rendeu 21\$000.

— A esposa do irmão Vinhas, D. Rosa Vinhas, esteve por 3 meses, enferma, mas, já se acha melhor.

O Rev. Hyggins está azendo uma serie de conferencias, combatendo a heresia sabbatista. Essas conferencias têm produzido franco sucesso. Os sabbatistas já começam a arrepiaar carreira!

NOTICIAS DO CAMPO

IGREJA EVANGELICA DE PARACAMBY

Visita pastoral — Recebeu esta Igreja, no dia 26, do passado, a visita pastoral do Rev. Francisco Antonio de Souza, que aqui permaneceu até o dia 29. Dias cheios foram esses para a Igreja, de que S. Revm.^a é pastor. No sabbado, ás 18 horas, teve lugar a reunião dos officiaes, seguindo a sessão da Igreja e a Assembléa Especial Annual, que se prolongou até ás 23½ horas. Foram recebidos á communhão da Igreja, por profissão de fé e baptismo, os irmãos — Manoel Pereira da Silveira, Miguel Prudente da Silva, Manoel Custodio dos Santos, Manoel Moreira da Rocha, Rosa dos Santos, Maria Lessa, Alypia Pereira, Maria da Silveira, Antonio Vasco da Silva e Ildefonso Rodrigues (10), os quaes, com excepção deste ultimo, que é de Lagoinha, e não pôde vir por força maior, foram baptizados, no domingo, de manhã.

Exclusão — Por deliberação da sessão da Igreja, foi excluido do rol de membros, o Sr. Manoel Ferreira de Almeida.

Communhão — Mais uma vez celebrou o Rev. Francisco de Souza, a sagrada communhão para nossa Igreja, no domingo, 27 do experante, tomando parte grande numero de crentes; a assistencia geral orçava em mais

de duzentas pessoas. De noite este ministro fez importante conferencia de propaganda, a uma congregação numerosissima.

Cascata — Prêgou neste logar, na segunda-feira, 28, o Rev. Francisco de Souza. Apezar do máo tempo, houve uma assistencia de 100 pessoas, mais ou menos. O orador com a sua palavra abalisada e calma, fez clara a necessidade que todos têm de Christo. Todos ouviram com a maxima attenção a mensagem divina. Ha muitos interessados ao Evangelho. Graças a Deus.

Consagração de creanças — No culto matutino, de 27, do transacto, foram, pelo Rev. Francisco de Souza, consagradas seis creanças.

Casamentos religiosos — Nesta mesma occasião, o Pastor celebrou a cerimonia religiosa de casamento dos irmãos, João Raymundo e Emygdia de Souza, e Manoel da Cruz e Maria Alexandrina, cerimonia que na occasião do acto civil não pôde ser feita, devido não poder estar presente o Rev. Francisco de Souza.

Vargem Alegre — Segundo resolução da Igreja, em sessão de 26 do passado, o Pastor irá brevemente a este logar para organizar oficialmente a congregação ali existente. Ha mesmo quem esteja em condições de receber o baptismo.

Sociedade de Senhoras — Conforme prometemos em a noticia passada, damos agora alguns detalhes da reunião fraternal, realizada em 19 do p. p.: A's 19½ horas, presentes muitas senhoras e homens, a presidente, D. Marfisia Machado, deu inicio á reunião com o hymno 532, e logo após o cantico, fez oração a irmã D. Luzia da Fonseca. As senhoritas — Juliania da Conceição, Maria Pereira, Marfisia Machado e Izolina Figueira, cantaram o Psalmo 97; pela senhorita Maria Pereira foi recitado o Psalmo 23, e em seguida o Sr. Domingos Lage foi convidado a fazer o discurso oficial, falando sobre: "A razão de ser da Sociedade". Com o cantar de um hymno e oração pela irmã D. Izolina Ferreira, foi encerrada a 1.^a parte.

A segunda parte constou de saudações, assim observadas: Pela Igreja de Paracamby, Sr. Augusto d'Avila; Pela Escola Dominical, Sr. Virgilio Lopes; pela Sociedade de Senhoras da 1.^a Igreja Baptista do Rio, as Snras., Maria Izaura e Elvira da Silva.

A 3.^a parte constou de canticos de hymnos e brinquedos innocentes, até ás 23 horas, tudo correndo com boa ordem e alegria.

Futura Casa de Oração — Com a posse do terreno, que já noticiamos, cogita a nossa Igreja de edificar, no mais breve possivel, a nova casa de oração. Para esse fim já foram expedidas circulares ás Igrejas, pedindo ofertas, havendo tambem umas listas para subscricao. Esperamos que todos os irmãos venham em nosso auxilio.

Nova administração — A nova administração do patrimonio de nossa Igreja, eleita para o exercicio de 1916-1917, ficou assim constituida: Virgilio Lopes, presidente; Alfredo Pereira, vice-presidente; Ludgero Lage,

thesoureiro; Augusto d'Avila, 1.º secretario; Eurico Leite, 2.º dito; Antonio Ignacio de Oliveira, procurador.

DOMINGOS LAGE,
Correspondente.

*

IGREJA FLUMINENSE

— No domingo, 3 do corrente, foram batizados os seguintes irmãos: Orlando Meirelles, Nicanor Meirelles e Innocencio Rodrigues Machado. Nossos parabens aos novos membros da igreja, e aos queridos paes do Orlando e Nicanor Meirelles.

— Na reunião dos professores da Escola Dominical, realizada em 6 de Setembro, ficou resolvido que as creanças assíduas á Escola Dominical e que se acham matriculadas no Departamento do Berço, isto é, menores de quatro annos, sejam matriculadas na escola central, tendo direito ao botão de matrícula, mas só terão direito aos botões de acesso quando completarem os quatro annos, sendo então eliminadas do Rol do Berço.

— Como no anno passado, a Sociedade de Evangelização preparou listas para receberem subcripções dos amigos da Causa. Fazemos um appello a todos os irmãos para que venham ajudar na evangelização do Brasil e Portugal. As listas estão com o thesoureiro da Sociedade, Sr. José Luiz Fernandes Braga, rua S. Pedro 118, ou na Igreja Fluminense.

Classe n. 4 — Temos muito prazer em comunicar aos nossos leitores que o digníssimo Prefeito da Capital Federal, deferiu a petição da Classe n. 4, para ser realizada uma grande Festa Civico-Religiosa, no Jardim da Praça da Republica, no dia 12 de Outubro. O producto da festa será dividido da fórmula seguinte: 10 %º á Caixa Escolar, 10 %º ao Hospital Evangelico, 40 %º á Igreja Fluminense e 40 %º ao Seminário das nossas igrejas. A entrada para o Jardim é mediante bilhetes a 1\$000 cada um, sendo que creanças de 10 a 12 annos pagam somente 500 réis. Creanças de 10 annos para baixo, sendo acompanhadas dos seus paes ou outras pessoas responsáveis, têm ingresso gratis. Haverá exercícios pela Associação Christã de Moços, e discursos religiosos. Outros detalhes serão publicados no proximo numero. d"O Christão" Desde já, porém, podemos informar que haverá barracas com doces e mais iguarias, que serão vendidos por um grupo de senhoritas. Pedimos, portanto, não se esquecerem do dia 12 de Outubro, ás 11 horas.

Bangú — Acha-se gravemente doente a nossa irmã, D. Maria Antonia, membro da congregação. Pede-se as orações dos irmãos a favor desta irmã. Desejamos que em breve esteja bôa.

— Sabemos que o diacono João Corrêa está doente outra vez. Queira Deus que elle em breve fique restabelecido.

— A irmã, D. Maria Borges, foi ha poucos dias á Harmonia, em busca de melhorias para a sua saude, que tem estado bastante alterada por algum tempo. Desejamos que a nossa irmã volte bastante forte.

Pavuna — O irmão Joaquim Domingos, tem estado bastante doente, durante alguns dias. Que em breve esteja são, é a nossa oração. O trabalho vae animado.

— O irmão Serapião e esposa participam o nascimento da sua filhinha Dulce. Parabens.

Bento Ribeiro — Alpheu, é o nome do filhinho de nosso irmão Romeu Leite e sua consorte, D. Carolina Leite, nascido no dia 2 do corrente. Parabens.

*

ALLIANÇA

Offertas de Gratidão:

Total de offertas já publicado	505\$200
Congregação da Pedra	30\$000
Igreja Evangelica Santista	44\$000
Igreja Evangelica Paranaquena ...	15\$000
Congregação de Cabuçú, mais	9\$000
Congregação de Salvaterra, mais ..	7\$200

610\$500

*

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

Escola Dominical — Nesta ultima quinzena, foram feitas diversas transformações na organisação das classes e corpo docente. A classe dos moços foi annexada á dos "Cavalheiros de Christo", sendo por esse facto exonerado o professor da primeira classe, Arthur Braulio de Oliveira. Para professora substituta dos juvenis, foi designada a Senhorinha Ormezinda Emilia Pereira. O pastor da Igreja assumiu a direcção da Classe "Cavalheiros de Christo", tendo como auxiliar o seminarista Fortunato da Luz. Pediu exoneração e lhe foi concedida, o professor, Dr. Moysés Andrade.

No dia 12 de Outubro está projectado um passeio á ilha de Bôa Viagem.

Sessão da Igreja — Em virtude da decisão da Igreja, reunida em 1 do corrente, foi exculido de membro, por má comportamento, o Sr. José Bastos.

— Para a vaga de procurador, deixada na Administração, pela exclusão dum de seus membros, foi eleito o prestimoso irmão Manoel Raposo.

Pulpito — No domingo, 27, ocuparam o pulpito, de manhã, o seminarista Fortunato da Luz e á noite o apreciado seminarista Jonathas de Aquino.

— No domingo, 3, pregou o seminarista Bernardino Pereira, cujo sermão agradou bastante.

Ceia do Senhor — A' noite, de 3 do corrente, após a conferencia sobre "A Figueira esteril", o Rev. Francisco de Souza dirigiu a Santa Ceia. A concurrenceia foi bastante animadora.

Rectificação — Na noticia que demos do falecimento do filhinho dos irmãos, José Maria da Silva e esposa, trocámos o nome desta, que é, Mercedes Pereira da Silva, e não Dolores, como sahiu.

Salvaterra — No dia 29 de Agosto, o irmão Alberto Borges de Oliveira, teve o seu lar augmentado com o nascimento de um menino, ao qual poz o nome Silas.

— Notícias do irmão A. P. Santos, dizem que a visita do presbytero Diogo da Silva, aos irmãos, produziu boa impressão. O referido irmão dirigiu todo o serviço dominical de 21, e na segunda-feira, 22, fez diversas visitas.

Peroba — Deste pequeno campo de trabalho, escreve-nos o irmão Antônio Soares de Carvalho, narrando o seguinte: "Nosso trabalho aqui está sendo abençoado pelo Senhor. As reuniões que costumavam ser de quinze a vinte pessoas, agora subiram à uma media de quarenta a cincuenta; algumas dessas pessoas estão muito interessadas. Uma senhorinha já pediu o baptismo.

Estão esperando ansiosamente a visita pastoral do Rev. Francisco de Souza. A ultima parte da carta, assim o indica nestas palavras: "Temos tido o prazer de ler n° 'O Christão' as visitas que nosso amado pastor tem feito a outras congregações. Quando chegará o nosso dia?"

Magé — Falleceu, no lugar denominado Bananal, município de Magé, o Sr. Tertuliano Antônio da Rosa, negociante, casado com D. Adelina Xavier da Roza, irmã do Sr. José Lopes, um dos membros da Congregação de Magé. O finado era amigo do Evangelho e em sua casa esteve hospedado, dois dias, nosso seminarista Fortunato Luz, quando em viagem para o Subaio, por occasião das férias do anno passado. A viúva manifesta-se muito inclinada a abraçar a Verdade Salvador. Que este rude golpe da Providencia sirva para decidil-a a dar o primeiro passo para o Salvador.

A¹ família do extinto, nossos pezames.

— Nosso amigo, Sr. Alberto Teixeira, tem estado abalado, na sua saúde. Oremos à Deus pelo seu restabelecimento.

Departamento do Lar — Sob a presidencia do superintendente, Fortunato da Luz, realizou-se, no domingo, 3 do corrente, a reunião mensal do Departamento do Lar. Foi eleita, por aclamação, para secretaria, a irmã, Senhorinha Ormezinda Emilia Pereira, para preenchimento da vaga deixada pelo ex-secretario, José Fontes.

— O Sr. thesoureiro fez entrega de diversas quantias.

— Foi saldada a dívida contrahida com a Superintendência da E. D., proveniente de assinaturas d'*"O Christão"* e na importancia de 30\$000.

— É muito provável que dentro em breve sejam installadas mais duas classes dominicaes, sendo uma em Pendotiba e outra na Rua Coronel Amarente, em S. Gonçalo, em casa dos irmãos Paulo e Carolina Slama.

— Durante o mez foram feitas as visitas costumadas, pela visitadora, Gertrudes de Souza.

— O irmão Manoel Baptista, professor da Classe de Cordeiro, S. Gonçalo, transferiu sua

residência para Niteroi, no Fonseca, rua Dr. Teixeira de Freitas, 121. Entretanto, a classe de Cordeiro continuará sob sua direcção, com algumas modificações.

— Em companhia do Rev. Francisco de Souza, foi, no dia 3, fazer uma visita á nossa classe da Penitenciaria, o Rev. Salomon Ginsburg, ministro baptista.

Liga Juvenil — No dia 6, reuniu-se a petizada em sessão ordinaria, sob a presidencia da superintendente, D. Amalia Andrade.

Falecimento — Em Cabuçú, E. do Rio, falleceu, em 26 do p. passado, o Sr. Christiano da Luz Carvalho, cunhado de nossos irmãos Francisco Pedro de Lemos e Fortunato da Luz. Era membro da Igreja Evangelica de Niteroi, mas devido á fraqueza mental que de longo vinha soffrendo, estava suspenso da communhão. Entretanto, nos seus ultimos momentos manifestou perfeita lucidez de espirito e a convicção de que ia ter com Jesus.

*

IGREJA EVANGELICA SANTISTA

Peza-nos ainda a tristeza, a magoa com que recebemos, no dia 24, a noticia do passamento da companheira extremecida do nosso irmão Ernesto Araujo de Mello.

D. Sebastiana Cândida Monteiro, assim se chamava essa esposa e mãe querida, entregou sua alma ao Creador, em o dia 23, ás 16 horas, victimada por uma nephrite puerperal, de nada valendo o zelo, o cuidado, a diligencia que seu esposo desconsolado empregou para ainda a ter em sua companhia, e na de seus filhinhos.

D. Sebastiana havia tido, com sucesso, um parto, no dia 12 deste, vindo a luz uma interessante menina, que se chama Dorcas, surgindo então, treze dias apóis, uma complicação que a fez succumbir.

Com quanto ainda não tivesse recebido o baptismo, D. Sebastiana deixou este mundo crente no Senhor, Unico Salvador nosso, pelo que goza agora, na mansão celeste, da companhia dos santos e anjos.

E' passageira a sua ausencia, e, lá no Céo a iremos encontrar.

Deixou dois filhinhos: Sebastião, com 3 annos, e Dorcas, com 15 dias apenas.

Em vida sempre desejou unir-se á nossa Igreja, não o fazendo ultimamente, devido ao seu estado.

O seu enterro realizou-se no dia 24, sendo sepultada no Cemiterio da Philosophia.

Ao seu desolado esposo, aqui recordamos as consoladoras palavras: — "Preciosa é á vista do Senhor a morte dos seus santos".

— Observando-se a deliberação da Escola Dominical, foi mais uma vez dedicado ás creanças o culto da manhã, do domingo, dia 20.

Depois do serviço do pastor, usou da palavra a professora, Senhorinha Pedrita Masselli, da classe "Bethel", que falou a uma numerosa assistencia de creanças, sobre: "O Rico avarento".

Falará este mez, o irmão Guilherme Gutton, da classe "Ephrain".

— No culto da manhã, do domingo, dia 27, foi apresentada á Deus na igreja, por seus paes, nossos irmãos presbytero, Antonio Lopes da Gloria, e D. Corina Lima da Gloria, a menor Diva.

O pastor, invocou numa fervorosa oração, as bençãs de Deus sobre a apresentada.

O mesmo lhe desejamos, e que Dues a faça uma columna forte de sua igreja, como o é seu querido progenitor.

— A "União das Senhoras", realizou, na quinta-feira, 17, mais uma reunião, com a presença de 13 socias e 4 visitantes. O assunto commentado, foi: "Tempestade", pela socia Quitenia Ribeiro. Diversas socias offertaram algumas prendas. Foi levantada a collecta usual. Para a proxima reunião, a socia, Maria Queiroz, escolheu a palavra "Abrigo".

— Agora uma bôa noticia, para aquelles que avidamente procuram semrpe o bem-quisto "O Christão".

Sim; para os que procuram, e tambem para os que ainda não o procuraram, desejamos dar-lhes uma grande nova:

E' que o fim do anno está proximo, e desejamos vêr augmentado o numero dos assígnantes deste jornal...!

Então, não é uma bôa nova?

"O Christão" bem merece as sympathias de todos os irmãos. Sempre alegre, com pontualidade agora, eil-o que nos visita quinzenalmente, pelo modico preço de 5\$000 anuas!

Alem disso, "O Christão" é o unico orgão das igrejas de nossa Alliança, e nelle collabram pennas verdadeiramente christãs, como João dos Santos, para não nos alongarmos com outros escriptores, que nelle fulguram.

Vamos, pois, irmãos, amigos, e todos assignar para o anno "O Christão".

A ti principalmente, meu bom leitor amigo, que gostas muito de lel-o sem assignares, me dirijo, pedindo-te o favor da tua assinatura. Bem sabes que assim fazendo, ha dois proveitos: Um porque ajudas "O Christão", e o outro porque o poderás lêr mais á vontade!

Promettes ou não, dar-me tua assinatura para o anno?...

Fica-te muito grato,

ALVARO PEREIRA DE MATTOS,

Correspondente.

VOCAÇÃO PROPHETICA

APOCALYPSE 10:8-11.

Não é facil ser propheta, e, em geral não se pode ser sinão para fazer uma coisa contra vontade. Mas, ha circumstancias que nos mostram a necessidade de ser, que nos fazem sentir a necessidade de dizer-se o que se tem no coração, e ainda ha acontecimentos que requerem ser julgados sob certo criterio e apresentados aos homens em determinado espirito.

Ser christão, não é, pois, receber perpetuamente a vocação prophética? Não é ser moralmente obrigado á julgar tudo segundo o Espírito de Christo? Em nossa humilde condição, todos nós participamos de tal julgamento, e sentimos mais vivamente á medida que nossas convicções se aprofundam.

Ha coisas que não se podem occultar, mas outras ha que não se podem dizer; aliás, não é possivel fazer-se sinão em declarar e permanecer fiel á personalidade prophética em a qual Deus e o dever nos têm constituido. Ser propheta é, portanto, receber a vocação prophética; é sentir e transmittir irresistivelmente uma mensagem que, em absoluto, não é possivel evitar, pois Deus mesmo temos encarregado de tal mensagem, contra a qual, muitas vezes, nossa carne se oppõe...

Comprehender o favor de Deus ao coração, e conscientiosamente determinar que não é somente de somenos importancia pessoal, mas dum valor universal, é talvez, a primeira coisa que revela um christão, que o aperfeiçoa a cumprir seu dever, dizendo o que Deus quer que diga e fazendo o que Deus lhe ordena, portanto, longe de ser uma acção pessoal, é a ordenação prodigiosa, immensa, tambem base do mundo! E' o éco que sóa alem do que se limita em nós!

Talvez que o despertar-se para Deus seja coisa simples, mas a virtude está em comprehendêr, o que se faz em secreto, o que se pensa na solidão, o que se diz perante um amigo; tudo comporta responsabilidade, tudo se entende e se faz com o fim de attingir as extremidades do universo, das energias que entram em vibrações e se agitam. O valor universal de nossos pensamentos, de nosso raciocínio, emfim, de nossas acções!

Ha certas coisas admiravelmente bellas! Taes são dedicação e poder de revelar ao mundo aquillo que Deus tem posto em nossos labios! Nisto consiste o mysterio da vocação do Espírito, a doçura da vocação prophética. E' esta vocação que fala aos corações dos jovens pastores, dos jovens ministros; é ella que move para o entusiasmo a alma dos jovens eruditos, os quaes gozam as delícias das revelações divinas, que nelles penetram. E' ainda esta vocação que arranca o puro sorriso dos cathecumens.

Comtudo, á estas experiencias ligam-se muitissimas outras... Deve haver fidelidade, perseverança até ao fim, embora á doçura das revelações divinas addicionem-se amarguras. João diz que o livro em sua boca era doce como mel, mas em suas entradas, era amargo. Ser propheta, é, pois, dizer tudo que se tem a dizer, é-o dizer sem occultar ou diminuir coisa alguma; é ter a coragem para tranquillamente enfrentar os julgamentos implacaveis, desde que se aguarde as revelações directas; é conhecer o dom de explicar e de annunciar áquelles que não querem se lhes explique e que preferem que se lhes encubra a verdade. — *Causou-me amargor nas entradas. E elle disse-me, importa prophetizar outra vez!... Diz S. João.*

(Trad. do "Evangile et Liberté".